

Arte Comentada 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Jeanine Mafra Migliorini

(Organizadora)

Arte Comentada 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A786 Arte comentada 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arte Comentada; v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-056-8

DOI 10.22533/at.ed.568191801

1. Arte – Crítica e interpretação. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine Mafra. II. Série.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pode a arte ser útil e bela? Deve ter função prática? Precisa ser questionadora? Moda é arte? Qual o limite para dizer o que é ou não arte?

Perguntas com muitas respostas, e que levam à outras tantas perguntas, e dessa maneira discutimos, colocamos à prova, testamos e abrimos novos caminhos para se falar e se produzir arte.

Para Platão existem três princípios intimamente ligados: o belo, o bem e a verdade. Ancorados nesta tríade encontramos a inteligibilidade e a autenticidade da arte. Elas se complementam, são indissociáveis, e compreender esta base nos oferece respostas às questões propostas. Uma vez resolvidas essas indagações podemos nos aprofundar nas discussões sobre o fazer artístico.

Aporta-se nessa tríade a moda: entre as linguagens do fazer artístico surge o que separa a produção de vestuário do que é produzido como arte, o livro apresenta debates deste fazer.

O modernismo aparece nas narrativas plásticas que trouxeram à arte, a literatura nos apresenta uma discussão sobre o simbolismo artístico, bem como as memórias culturais dos escritores.

A educação não pode se afastar do debate, afinal na escola, tão pragmática como as nossas, a arte é como um respiro e um alento, uma maneira de perceber a realidade mais humanamente, além de apresentar novas leituras de mundo. Isso pode ocorrer através da cultura popular, da capoeira, da música, da cor ou da literatura. Indiferente da forma como se apresenta uma questão é primordial, não há educação de qualidade que não envolva a arte e suas mais abrangentes formas de expressão.

Tão importante quanto os textos de discussão é a reflexão que ele causa em cada um dos leitores, que passam a ter responsabilidade sobre este conhecimento e a sua propagação. Assim deve ser, se quisermos uma sociedade consciente e crítica e de seu papel: não de espectador, mas sim de protagonista da história, implicando nisso que se assuma a responsabilidade diante da mudança ou da permanência que tanto almeja-se.

Boa leitura e boas ações!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	7
SAPATÓRIAS: DESENVOLVIMENTO DE SAPATOS DE CERÂMICA	
Carolina Haidée Bail Afonso Rosenmann Bianca Marina Giordani Gabriel Chemin Rosenmann Jusmeri Medeiros Marizete Basso do Nascimento Ana Lúcia Santos Verdasca Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.5681918011	
CAPÍTULO 2	14
ROUPAS TECNOLÓGICAS E PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS	
Adriana Gomes de Oliveira:	
DOI 10.22533/at.ed.5681918012	
CAPÍTULO 3	31
AMÉRICA LATINA, CUBISMO E CIDADES EM NARRATIVAS PLÁSTICAS MODERNISTAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.5681918013	
CAPÍTULO 4	45
A GATA DE JADE EM <i>REQUIEM</i> PARA O NAVEGADOR SOLITÁRIO (2007), DO TIMORENSE LUÍS CARDOSO	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5681918014	
CAPÍTULO 5	56
PAULISTINHAS – ARTE E CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO/NO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Roseli Aparecida Silva Geraldo Magela dos Santos Magela Borbagatto	
DOI 10.22533/at.ed.5681918015	
CAPÍTULO 6	65
A COR COMO ARTEFATO CULTURAL NO PROCESSO EDUCATIVO	
Cristiane Machado Corrêa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5681918016	
CAPÍTULO 7	79
SENTIDOS E SIGNIFICAÇÕES DA ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Veronica Devens Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5681918017	
CAPÍTULO 8	89
UMA PÁGINA EM BRANCO: ENSINO DE LITERATURA E ARTES NUMA PERSPECTIVA PÓS-COLONIAL	
Débora Cristina Santos e Silva Leda Maria de Barros Guimarães	

Caroline Francielle Alves

DOI 10.22533/at.ed.5681918018

CAPÍTULO 9 104

CORPO, MÚSICA E IMAGEM NO JOGO DA CAPOEIRA ANGOLA

Judivânia Maria Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5681918019

CAPÍTULO 10 114

ENRIQUECER OS TEMPOS LIVRES: O CLUBE DE PLÁSTICA DA ESCOLA BÁSICA DE 2º E 3º CICLO PAULA VICENTE, EM BELÉM

Ana Vieira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.56819180110

CAPÍTULO 11 124

PENSAR POR IMAGENS NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM PEDAGOGIA: POSSIBILIDADES COM PROFESSORES QUE ENSINAM ARTE

Angélica D'Avila Tasquetto

DOI 10.22533/at.ed.56819180111

CAPÍTULO 12 135

LEITURAS DAS IMAGENS TÉCNICAS VISUAIS DE UM “INDOMÁVEL CUBO GIGANTE”

Maria Filomena Gonçalves Gouvêa

DOI 10.22533/at.ed.56819180112

SOBRE A ORGANIZADORA..... 152

SAPATÓRIAS: DESENVOLVIMENTO DE SAPATOS DE CERÂMICA

Carolina Haidée Bail Afonso Rosenmann

Universidade Federal do Paraná (UFPR) –
Programa de Pós Graduação em Design
(PPGDesign)
Curitiba, Paraná

Bianca Marina Giordani

Universidade Estadual de Santa Catarina
(UDESC) – Programa de Pós Graduação em
Design (PPGDesign)
Florianópolis, Santa Catarina

Gabriel Chemin Rosenmann

Universidade Federal do Paraná (UFPR) –
Programa de Pós Graduação em Design
(PPGDesign)
Curitiba, Paraná

Jusmeri Medeiros

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR) - Departamento de Desenho Industrial
(DADIN)
Curitiba, Paraná

Marilzete Basso do Nascimento

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR) - Departamento de Desenho Industrial
(DADIN)
Curitiba, Paraná

Ana Lúcia Santos Verdasca Guimarães

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR) - Departamento de Desenho Industrial
(DADIN)
Curitiba, Paraná

RESUMO: O sapato é item indispensável na rotina do ser humano desde os tempos mais remotos. Na contemporaneidade, adquiriu valor que vai além da própria função, transformando-se em fetiche e objeto de desejo de homens e mulheres. Quando se fala da expressão artística por meio da cerâmica, a associação entre sapato e cerâmica permite a exploração de diversas poéticas, assim como é um desafio do ponto de vista das técnicas para produzi-los. Sendo assim, os sapatos cerâmicos foram eleitos para figurar na exposição realizada em homenagem aos 107 anos de caminhada da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Este artigo objetiva relatar o processo utilizado para o desenvolvimento de sapatos cerâmicos produzidos para a exposição coletiva “Sapatórias: Sapatos que contam Histórias” realizada pelo Ukéra – Atelier de cerâmica da UTFPR. A produção destes artefatos foi desenvolvida por meio da apropriação de técnicas tradicionais da modelagem de sapatos, utilizadas por sapateiros, combinadas com a técnica de modelagem com placas de massa cerâmica. Os calçados resultantes deste processo, além de serem semelhantes aos sapatos reais, possibilitaram a contação de muitas histórias.

PALAVRAS-CHAVE: História. Design. Calçado. Exposição coletiva.

ABSTRACT: The shoe is an indispensable item in the routine of the human being since the most remote times. In contemporary times, it acquired value that goes beyond its own function, becoming a fetish and object of desire of men and women. When talking about artistic expression through ceramics, the association between shoe and pottery allows the exploration of several poetics, just as it is a challenge from the production techniques point of view. Thus, ceramic shoes were elected to appear in the exhibition held in honor of Universidade Tecnológica Federal do Paraná 107° anniversary. This article aims to report on the process used to develop the ceramic shoes produced by Ukéra – ceramics workshop of UTFPR for the collective exhibit “Sapatórias: Sapatos que contam Histórias”. The production of these artifacts was developed through the appropriation of traditional shoe modeling techniques, used by cobblers, combined with the ceramic modeling technique. The shoes resulted from this process, besides being similar to real shoes, made it possible to tell many Stories.

KEYWORDS: History. Design. Shoe. Collective exhibition.

1 | INTRODUÇÃO

O Ukéra - Atelier de Cerâmica da UTFPR é um espaço de pesquisa e produção cerâmica. Com um olhar artístico e ao mesmo tempo de design, busca desenvolver um trabalho colaborativo, voltado para a troca de experiências. Desde 2013 produz anualmente um trabalho coletivo em que se propõe um desafio, de caráter técnico ou criativo.

Considerando experiências anteriores com produção de peças em grandes formatos (PERDONAS, 2014) e desenvolvimento de trabalhos autorais a partir de um tema comum (Eu Quem? Reflexões sobre olhares construídos, 2015) em 2016 a proposta foi produzir objetos que dificilmente seriam construídos em cerâmica, que tivessem um viés realista e que levassem o espectador à incredulidade. A opção pelos sapatos aconteceu a partir de diversas discussões do grupo, que considerou o significado dos sapatos para a evolução da humanidade, uma vez que sem eles dificilmente o homem teria enfrentado os ambientes mais hostis e que o conduziram à expansão dos domínios humanos na terra (BERGSTEIN, 2013).

Ao longo do tempo, o sapato foi adquirindo significados antes inimagináveis, alcançando hoje o status de objeto de desejo e fetiche de homens e mulheres. Seu significado vai muito além da proteção dos pés, para transformar-se em símbolo de sensualidade. Este artigo apresenta o processo de desenvolvimento deste projeto que resultou numa exposição coletiva sob o nome: *Sapatórias - sapatos que contam histórias*.

Segundo Liger (2015), a confecção de um sapato deve seguir a metodologia já experimentada por modelistas de várias gerações a fim de garantir a qualidade final do calçado. Portanto optou-se por fazer os sapatos em cerâmica a partir das técnicas

já consagradas pela indústria calçadista.

A partir da técnica de modelagem de sapatos convencionais foi desenvolvido um método para realizar os sapatos em cerâmica. Esse método, em conjunto com os conceitos propostos pelos artistas participantes geraram os 36 pares de sapatos que formaram entre 23 de setembro e 14 de outubro a exposição coletiva *Sapatórias – sapatos que contam histórias* (SAPATÓRIAS, 2016).

2 | METODOLOGIA

A partir da escolha do tema, buscou-se compreender como são fabricados os sapatos reais para tentar reproduzir o processo na produção dos sapatos de cerâmica. A bibliografia sobre técnicas de produção de calçados (LIGER, 2015; CHOKLAT, 2012; SCHIMIDT, 2007) permitiu compreender sobre a sua manufatura, como obter os moldes e a modelagem, que partes compõem um calçado de qualidade, como são definidos os tamanhos e proporções, qual a relação da altura do salto com a anatomia do pé feminino, masculino ou mesmo infantil. Ao mesmo tempo, promoveram-se *workshops* com especialistas (sapateiros e designers de calçados), que forneceram informações relevantes para o desenvolvimento do projeto. Em seguida são apresentados detalhes do processo de desenvolvimento dos sapatos em cerâmica.

3 | DEFINIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

Obtenção dos moldes. A partir de estudos teóricos e *workshops*, compreendeu-se que a modelagem deveria ser feita a partir de formas de sapatos reais, feitas em madeira ou plástico. Para tanto foi necessária a aquisição de diversas formas, de modelos variados. Uma vez de posse das formas, foram feitos estudos para reproduzi-las em PS de alta densidade que foi usinado em fresadora CNC.

Sobre as formas foram coladas fitas adesivas, nas quais foram marcadas as linhas para recorte. Com ajuda de um estilete os adesivos foram recortados e em seguida descolados da forma. A etapa seguinte foi colar novamente os adesivos sobre um papel grosso, recortá-los e então usá-los como molde. Para cada modelo de calçado foi feito um jogo de moldes, compreendendo as duas laterais do cabedal, as solas interna e externa e o salto.

A Figura 1 ilustra as marcações sobre a fita adesiva ainda colada sobre a forma, e os moldes já recortados em papel.



Figura 1- Forma adesivada e moldes em papel grosso.

Fonte: Os autores, 2017.

Recortando as partes. Obtidos os moldes, o passo seguinte foi o recorte das partes em placas cerâmicas com aproximadamente 5 mm de espessura (Figura 2).

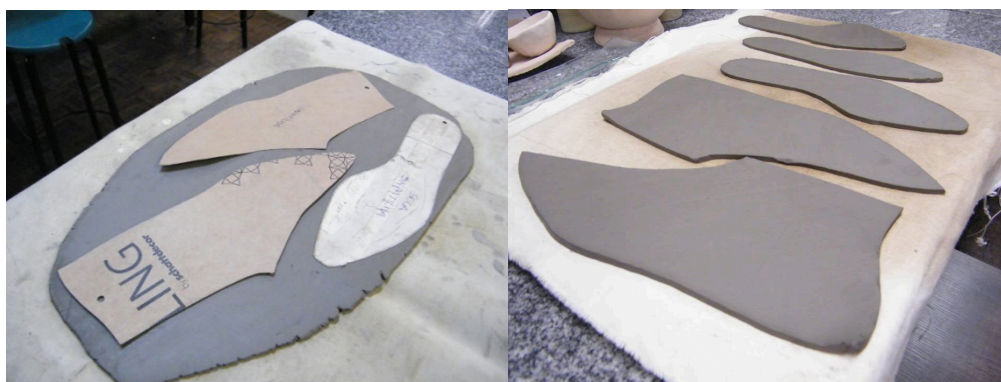


Figura 2 - Recorte das partes do calçado na placa cerâmica

Fonte: Os autores, 2017.

Montando o sapato. As formas foram então envolvidas em plástico, e sobre elas montadas as partes que compõe o sapato. Iniciando pela sola interna, as laterais e posteriormente a sola externa e o salto, previamente montado.

A retirada da forma foi feita quando as partes ainda estavam úmidas, porém firmes o suficiente para não perderem a forma desejada. A fim de facilitar a retirada sem danificar muito o calçado cerâmico cortou-se na parte de trás e também no cabedal, uma vez retirada a forma, volta-se a fazer as costuras de forma a fechar o calçado. Os saltos foram colados quando já estavam firmes o suficiente para suportarem o peso do sapato (Figura 3).



Figura 3- Sequência de montagem do calçado cerâmico.

Fonte: Os autores.

Definindo o modelo final. Depois de obtida a base, definiu-se o modelo, recortando-se e/ou agregando partes (Figura 4). Como qualquer outro produto cerâmico, esta etapa foi executada quando a peça estava quase em ponto de couro.

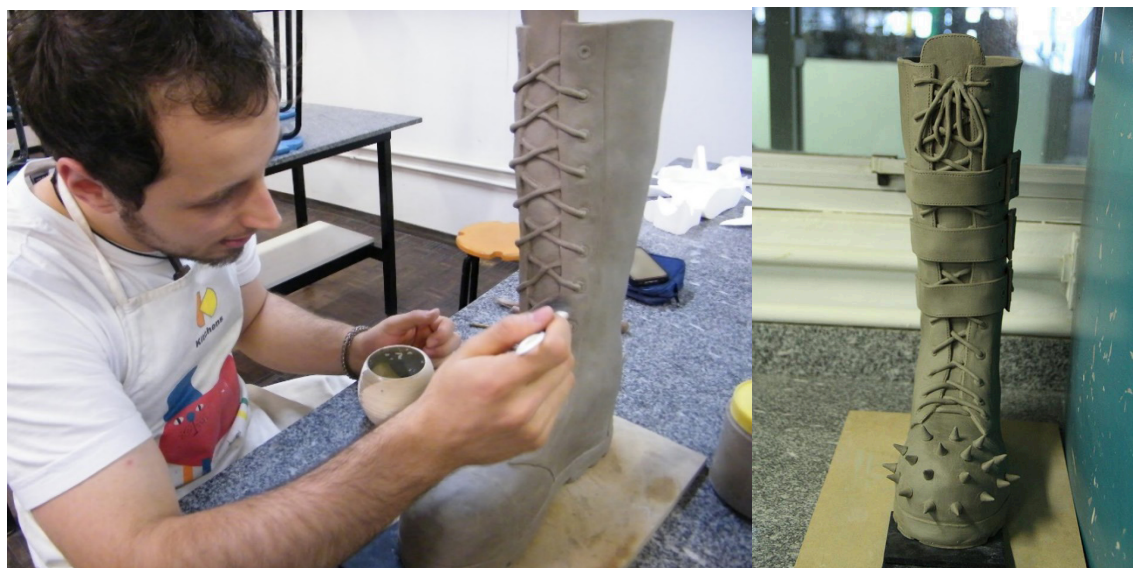


Figura 4 - Execução de um modelo com aplicação de detalhes.

Fonte: Os autores, 2017.

Problemas e soluções. Como todo processo de produção, ocorreram diversos problemas, como calçados que quebraram ainda durante a execução, outros que estouraram no forno por bolhas de ar, ou ainda vidrados que não ficaram de acordo com a expectativa. Isto se deve, na maioria das vezes, à falta de experiência dos participantes, por problemas de temperatura do forno, ou ainda ao tipo de massa usado, que não se mostrou adequado ao projeto. Antes da queima, acredita-se que este tenha sido o maior problema, pois só se tem uma perspectiva real do comportamento do material durante o trabalho.

4 | RESULTADO

Como resultado do processo, foram desenvolvidos os sapatos apresentados na Figura 5, na qual é possível observar que cada artista propôs seu conceito, utilizou-se de sua linguagem artística e de sua expertise sobre o fazer cerâmico para produzir os sapatos a partir da apropriação da técnica de fabricação de sapatos comuns. Assim foram desenvolvidos 36 pares de sapatos que formam a exposição coletiva *Sapatórias - sapatos que contam histórias*.



Figura 5 – Sapatos desenvolvidos para a exposição coletiva *Sapatórias – sapatos que contam histórias*.

Fonte: Os autores, 2017.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os ceramistas iniciantes e até mesmo para aqueles mais experientes, desenvolver um produto com aspecto real é um grande desafio. Isto foi observado durante os oito meses em que o projeto foi desenvolvido. O resultado veio para alguns após muitas tentativas frustradas, donde conclui-se que na cerâmica é preciso perseverar, bem como desapegar-se.

A formação da maior parte do grupo é em Design, seja de produto ou gráfico, de forma que compreender o processo produtivo envolvido na confecção de calçados pode abrir espaço para o desenvolvimento de produtos nesse segmento, dada a grande similaridade entre o processo de fabricação de calçados convencionais em relação ao método utilizado para a confecção de sapatos em cerâmica - moldes - forma - corte tecido/placa - costura.

O uso de tecnologias avançadas como a modelagem digital e a prototipagem CAD/CAM, aliadas aos processos cerâmicos demonstra que este é um setor em constante evolução e inovação.

O desenvolvimento deste projeto mostrou a importância em buscar novos modos de fazer. Por vezes nos acomodamos ao que já sabemos e desta forma, ainda que a técnica seja aprimorada a cada passo, deixa-se de lado a inovação por acreditar-se que já se tem o melhor possível.

O trabalho em equipe desenvolvido no UKÉRA - Atelier de Cerâmica da UTFPR, tem como princípio a colaboração em detrimento da competição. Todos são ao mesmo tempo autores e coautores, todos se ajudam na busca do melhor trabalho coletivo fazendo do nosso atelier um espaço único, a isso credita-se o sucesso obtido em cada nova empreitada.

REFERÊNCIAS

BERGSTEIN, Rachele. **Do tornozelo para baixo** - a história dos sapatos e como eles definem as mulheres. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

CHOKLAT, Aki. **Design de Sapatos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

EU QUEM? Disponível em: <https://euquemreflexoes.wordpress.com/>. Acesso em: jul. 2017

LIGER, Ilce. **Modelagem de calçados**: Técnicas e passo a passo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

PERDONAS. Disponível em: <https://projetoportunas.wordpress.com/>. Acesso em jul. 2017.

SAPATÓRIAS. Disponível em: <https://sapatorias.wordpress.com/>. Acesso em jul. 2017.

SCHIMIDT, Mauri Rubem. **Dossiê Técnico**: Modelagem Técnica do Calçado. Novo Hamburgo: SENAI - RS/Centro Tecnológico do Calçado, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-056-8

